



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

29 de fevereiro de 2016

Número 2

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Janeiro apresentou uma nítida reversão nos padrões de circulação atmosférica e precipitação sobre o Brasil, relativamente aos últimos meses, com anomalias positivas da pluviometria sobre as Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e negativas sobre parte da Região Sul. Tais mudanças abruptas se deveram à atuação de vórtices ciclônicos em altos níveis da atmosfera, próximo à costa da Região Nordeste, à formação de um episódio da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) – o primeiro da temporada 2015/2016 – e à atuação de oscilações atmosféricas intrassazonais, que contribuíram para se contrapor aos efeitos do fenômeno El Niño sobre estas áreas. No entanto, a situação de escassez hídrica continuou crítica sobre quase toda a Região

Norte, em particular no Amazonas e em Roraima, onde persistiram o déficit pluviométrico e as temperaturas elevadas.

A atual fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) manteve a categoria muito forte no último trimestre (NDJ), porém com diminuição gradual de sua intensidade, especialmente no setor leste do Pacífico Equatorial, a partir de dezembro. Destacou-se o aquecimento anômalo das águas superficiais tanto no Atlântico Norte como no Atlântico Sul, bem como a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) em torno de sua posição climatológica no Atlântico Equatorial.

PREVISÃO MAM/2016

A previsão por consenso¹ para o trimestre março a maio de 2016 (MAM/2016) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica do norte do Amazonas ao norte da Bahia, com distribuição de probabilidade de 20%, 35% e 45% que correspondem, respectivamente, às categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica. Esta previsão também se aplica ao leste da Região Nordeste, cujo período mais chuvoso tem início a partir de abril. Para o sul do Mato Grosso do Sul, extremo sul de São Paulo e toda a Região Sul, a previsão indica maior probabilidade dos totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria acima da normal climatológica, com distribuição de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade para o período, o que implica igual probabilidade para as três categorias. É importante mencionar que o fenômeno ENOS, embora com previsão de gradual declínio para uma condição de neutralidade até meados de 2016, ainda pode contribuir para a diminuição das chuvas nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, prolongando a condição de estiagem estabelecida nos últimos quatro anos. Destaca-se o aumento da variabilidade intrassazonal em janeiro passado, cuja persistência também pode significar maior irregularidade na distribuição espacial e temporal das chuvas, especialmente sobre o norte da Região Nordeste, que tem seu período mais chuvoso no trimestre MAM. No decorrer do referido trimestre, a previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em todo o País.

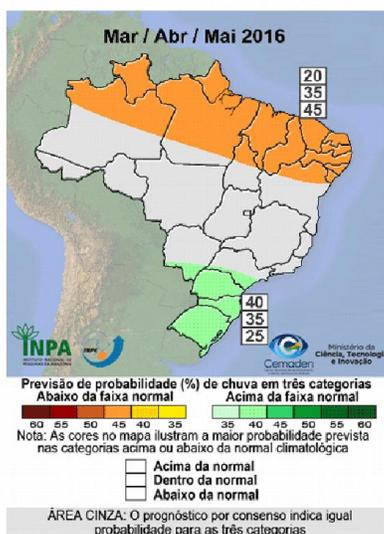


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre março a maio de 2016.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MAM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março, abril e maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM/2016 situa-se, aproximadamente, entre 200 mm e 300 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Petrolina-PE exceder 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 20%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 200 mm é de aproximadamente 45%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Petrolina-PE fique entre 200 mm e 300 mm é de aproximadamente 35%.

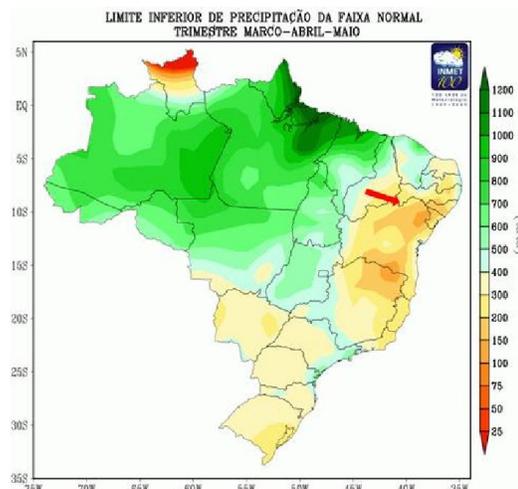


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

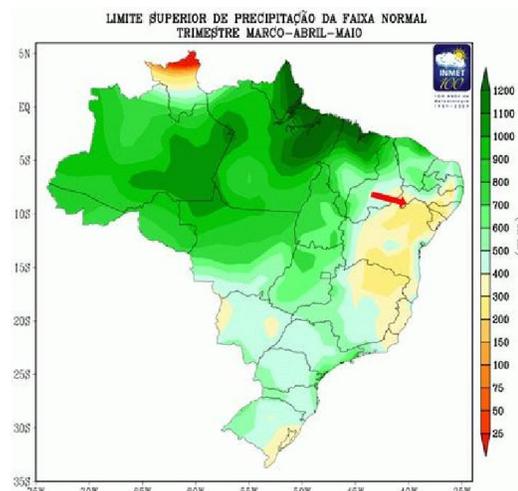


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.